



Tempo de leitura: 4 min.

## BIPOLARIDADES DE MARÇO, NEM FREUD EXPLICA !!!

Março de 2026 foi um dos meses mais duros desde a pandemia. Um dos piores a indústria de multimercados, caíram na média -3,4%. Ano iniciou em um regime de inflação baixa e juros em queda (pró Risco e Emergentes), o que impulsionou fortemente a performance das Carteiras em Jan e Fev. Até que em Março, explode a Guerra, numa expectativa de que acabaria rapidamente. Sim, EUA conseguiu aniquilar a cúpula do Irã cirurgicamente, mas sofre as consequências com o estratégico estreito de Ormuz bloqueado, sem apoio dos Europeus e Japoneses, assim não consegue por hora se retirar da guerra e ameaça iniciar uma nova etapa com invasão terrestre e intensos bombardeios a infra estrutura civil. Seria o xeque-mate, mas elevaria em muito o tom da guerra. Assim o quadro mudou drasticamente com forte ajuste nos preços dos ativos após a dinâmica de juros sofrer uma alteração intensa na última "Super Quarta", a qual vimos os Bancos Centrais recuarem no discurso de corte de juros. No mercado secundário por aqui, as taxas terminais foram reprecificadas de **12% para 14%, ou seja, Selic elevada por mais tempo**, diante um mundo com menor crescimento e maior inflação.

Intensos 30 dias de ida e vindas, numa bipolaridade pouco antes vivida nos discursos e postagens do Presidente Trump. Entre mínimas e máximas o Mercado flutuou:

Ativo	Mínimo	Máximo	Range (%)	Fechamento
<b>S&amp;P 500</b>	6.340	6.900	8,83%	6.533
<b>Dólar USD/BR</b>	5,14	5,34	3,89%	5,25
<b>Ibovespa</b>	175.300	192.400	9,76%	187.460



## O Rearranjo das Cadeias de Valor

- ❑ **Avaliemos a "Segunda Derivada":** O cenário de Março consolidou o que chamamos de PRÊMIO DE RISCO ESTRUTURAL. A intervenção direta no Irã e o bloqueio do Estreito de Ormuz removeram a transitoriedade das projeções de inflação. Não avaliamos mais apenas o preço do barril (Brent), mas sim a **segurança da infraestrutura de toda cadeia energética e até alimentar do Mundo**.
  - **Rearranjo da Indústria:** O foco migra da eficiência para a resiliência. Países terão que gastar em reservas estratégicas, infra de Oil & Gas e novas rotas logísticas tornam-se imperativos nacionais, com inevitável elevação de investimento global do setor. Afinal, ninguém quer depender da Paz no Oriente Médio, diante uma potencial "privatização" iraniana do canal mais importante do mundo.
  - **Inflação de Custos:** O impacto é transversal. O aumento no diesel/energia reflete-se imediatamente na cadeia alimentar (agrobusiness e logística), gerando uma pressão inflacionária persistente que limita a atuação de Bancos Centrais. Isso destrói popularidade de qualquer presidente, ainda mais em ano eleitoral no Brasil e de Mid-terms nos EUA. Uma guerra que politicamente não interessa a ninguém mais, mas Trump segue elevando o tom.

**BRASIL - Desafios Fiscais e Oportunidades em Commodities:** O mercado doméstico vive uma dicotomia. Temos um fluxo estrangeiro resiliente entrando no Ibovespa desde Janeiro, devido à atratividade dos nossos ativos reais, em intensa busca por "Safe Haven". Somos um país atrativo devido a forte exportação de petróleo, abundância de água, gigantesca produção de alimentos, estoque de terras raras e geopoliticamente em paz! Uma Grande oportunidade na mesa para o mundo pós Guerra, no entanto a dinâmica interna é nossa maior ameaça e exige cautela:

- **Governança e Petrobras:** Observamos com atenção a manutenção do PPI- Preço de Paridade Internacional dos combustíveis, uma vez que 30% do nosso Diesel vem de importação privada, e uma eventual ruptura dessa cadeia seria catastrófico ao país. Uma potencial Greve dos Caminhoneiros 2.0 já começa a ser comentada, seria um inferno. A independência da política de preços é o fiel da balança para que país e a Petrobras saiam fortalecidos deste ciclo, mais uma Grande oportunidade a nação.
- **Curva de Juros:** A pressão fiscal mantém os títulos públicos em patamares elevados (IPCA + 7,5%), o patamar de prêmio oferece uma janela histórica de proteção.

## DIRETRIZES DE PORTFOLIO

Nossa tese central segue em  
Diversificação Global e Ativos de Proteção.

**Renda Fixa:** Prioridade para Pós-fixados High Grade e títulos indexados à inflação. O objetivo é garantir liquidez e manter o poder de compra frente ao estresse fiscal e energético.

**Ativos Reais e Commodities:** Exposição direta via XLE (Energia EUA) e CMDB11, além de posições táticas em Petrobras, Prio, Vista Energy e empresas de Infra de Oleo & Gas, com proteções. O setor de energia deixa de ser apenas uma tese de dividendos para se tornar uma tese de hedge geopolítico e inflacionário.

**Ouro (GLD/GLX):** Reafirmamos o Ouro como o contraponto indispensável em um sistema financeiro sob tensão. É a reserva clássica de valor absoluta.

**Ações Globais:** Apesar da correção nas Big Techs, mantemos a exposição estrutural. A queda no S&P 500 abre pontos de entrada em empresas dominantes, com geração de caixa robusta e baixa dependência de crédito de curto prazo. Gostamos das MAG7, TSMC, ASML. A tese de AI é maior que toda essa bagunça.

## Conclusão e Próximos Passos

O momento exige **Sobriedade**. A bipolaridade de Março não é um evento isolado, mas um forte sintoma de um mundo em transição de hegemonias e matrizes energéticas. Nossa alocação segue defensiva em termos de crédito, mas taticamente agressiva na captura de prêmios em ativos reais.

Respeitemos o Suitability, mas as oportunidades estão na mesa.

NAVARRO, CFP@

Wealth Planner

CVM 4214-5

CONSULTORIA PATRIMONIAL INTEGRADA

Cada decisão conta.  
**Cada passo soma.**

NOSSOS SERVIÇOS

INICIAR UMA CONVERSA

## Rentabilidade das Classes de Ativos pelos Índices de Referência

	mar-26	fev-26	2026	12M	24M
<b>Renda Fixa - Índice (%)</b>					
Global Aggregate	-3.1%	0.9%	-1.1%	4.3%	8.3%
Global Inv. Grade	-3.0%	0.7%	-1.3%	6.0%	11.7%
Global High Yield	-2.5%	0.1%	-1.3%	8.6%	18.8%
Emerging Markets	-2.9%	1.2%	-1.3%	7.1%	15.8%
<b>Ações</b>					
Mundo	-6.6%	0.1%	-3.9%	17.4%	25.1%
S&P 500	-5.1%	-1.4%	-4.6%	16.3%	25.4%
S&P 500 Growth	-5.4%	-4.8%	-8.3%	21.9%	34.6%
S&P 500 Value	-4.8%	2.5%	-0.4%	10.7%	14.3%
Eurostoxx 50	-9.3%	3.5%	-3.8%	6.1%	10.5%
Nikkei 225	-13.2%	10.3%	1.4%	38.9%	29.3%
Emerging Markets	-13.3%	3.5%	-0.5%	26.9%	33.1%
<b>Moedas/Commodities</b>					
Dólar - DXY	2.4%	1.2%	1.7%	-4.1%	-4.6%
Euro	-2.2%	-1.2%	-1.6%	6.8%	7.3%
Yuan - CNY	0.5%	-6.0%	-1.3%	-5.8%	-4.7%
Petróleo (WTI)	51.3%	6.0%	76.6%	41.8%	19.1%
Ouro	-11.6%	-2.6%	8.1%	49.4%	104.7%
<b>Benchmark*</b>					
40% RF 60% Ações	-5.2%	0.4%	-2.8%	12.1%	18.4%
60% RF 40% Ações	-4.5%	0.6%	-2.2%	9.5%	15.0%

## Posicionamento por Classe de Ativo

Ativos	Visão Tática		
	Subalocado	Neutral	Sobrealocado
<b>Renda Fixa Agregado</b>			
Soberano Mercados Desenvolvidos + Grau de Investimento			
Corporativo High Yield			
Soberano/Corporativo Mercados Emergentes			
<i>Duration</i>			
<b>Ações</b>			
EUA			
Desenvolvidos ex- US			
Emergentes			
<b>Alternativos</b>			
<b>Cash</b>			

Fonte: BTG Pactual e Bloomberg, 01/04/2026. Apenas para fins informativos. As opiniões e estimativas são do Banco BTG Pactual S.A. e estão sujeitas à mudanças. Não há quaisquer garantias que expectativas e projeções se concretizarão